



Trabalho 233

A CONFIGURAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO DE EGRESSOS ENFERMEIROS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

VILELA, T.P. (1); FERRO, L.M.T. (2); SPESSOTO, M.M.R.L. (3)

(1) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; (2) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; (3) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Apresentador:

TULIO PESSO VILELA (tuliop_vilela@hotmail.com)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo Introdução: O setor empregatício para os profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, vem passando por grandes transformações no Brasil. Essa mudança relaciona-se, em parte, à adesão do país ao modelo de saúde voltado para a atenção primária, através da criação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). O novo perfil do profissional enfermeiro necessário para atender as necessidades do mundo empregatício, elenca características como flexibilidade, polivalência, comunicação, habilidade para o trabalho em equipe, criatividade, responsabilidade, entre outras. Organismos internacionais, como a UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) apontam para a formação de um profissional que seja capaz de unir habilidades a uma combinação de aptidões². O objetivo geral deste trabalho é analisar a inserção dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul no mundo do trabalho. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Os sujeitos do estudo são os egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Dourados/MS, formados no período de 1998 a 2010. A coleta de dados é realizada mediante questionário semi-estruturado enviado aos egressos que aceitam participar da pesquisa. Como estratégia de busca dos egressos, utiliza-se a relação fornecida pela Divisão de Registro Acadêmico da UEMS e os mesmos são contatados através de correio eletrônico, ou redes sociais, como Orkut, Facebook, dentre outros. As variáveis a serem investigadas abrangem dados sociodemográficos e questões relativas a inserção profissional. A análise dos dados ocorre a partir da construção do banco de dados, realizada concomitante à análise estatística, por meio da utilização do software Epi Info. Atendendo a Resolução N° 196/96, do CNS/MS, esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tendo sido aprovada através da Carta de aprovação do CEP/UFMS, Protocolo N. 2137. Para a aplicação dos questionários, os egressos são esclarecidos sobre o teor do estudo e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados parciais: Foi realizado contato até o momento com 120 egressos e responderam ao questionário em tempo hábil, 30, o que representa 25% do total de egressos contatados. A população de estudo caracteriza-se como de predominância feminina, 80%, solteira, 50%, sendo a faixa etária prevalente dos 20 aos 29 anos, 50%. Estudos realizados com egressos de Enfermagem encontraram resultados semelhantes³. Os egressos, em sua maioria, 92,9% relataram trabalhar ou ter trabalhado na Enfermagem. Os que referiram não ter trabalho indicaram que isso se deve à falta de oportunidade em Dourados, 50% e a exigências das instituições de que o enfermeiro tenha experiência, 50%. Entre os trabalhos citados, 52,3% são na área da saúde coletiva, 26,9% na área hospitalar, 17,4% no ensino de Enfermagem e apenas 3,1% na assistência domiciliar. A renda mensal predominante encontra-se entre 4 a 6 salários mínimos, 46,1%, seguida pelas de 1 a 3 salários mínimos, 34,6%, 7 a 9 salários mínimos, 11,5% e menos de 1 salário mínimo, 3,8%. O tempo decorrido para os formados ingressarem no primeiro emprego enquanto enfermeiro teve variações: 38,5% demoraram menos de um mês, 34,6% demoraram entre 1 e 3 meses, 19,2%, entre 4 a 6 meses e 7,7% entre 7 a 12 meses. Pesquisas realizadas com os egressos de enfermagem da UEMS demonstraram que esse tempo de pronta absorção pelo mundo do trabalho vem diminuindo. Para o estudo dos formados entre 1998 e 2004, esse valor foi 79,5%⁴, para os formados no período de 2004 a 2006, foi de 21,6%, e para os formados entre 2007 e 2009, foi de 11,6%⁵. No entanto, a procura pelo profissional existe, uma vez que o tempo de desemprego para a maioria, 47,6% foi de um a três meses, 33,3% em menos de 1 mês, 9,5% de 4 a 6 meses e 7,5% de 7 a 12 meses. Conclusão: De acordo com a análise preliminar, destaca-se a expansão da área de saúde coletiva enquanto campo



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 233

empregatício para o enfermeiro, reflexo da atual política de saúde do país que teve início no final da década de 1980, com a criação do Sistema Único de Saúde. Outro fator relevante é o pouco tempo de desemprego pelo qual a maioria dos egressos passou, demonstrando a real necessidade desse profissional no mundo do trabalho. No entanto, observa-se que a demora da inserção dos egressos no setor empregatício vem aumentando, o que representa que embora haja a necessidade do profissional no mundo do trabalho, isso não lhe confere garantia imediata de emprego. Essa é uma das consequências que a considerável expansão dos cursos de graduação em Enfermagem ocorrida a partir da década de 1990, trouxe para a configuração do mundo do trabalho dos enfermeiros³. Nesse sentido, os dados demonstram a importância de discussões a respeito da relação ensino-serviço para a categoria profissional, para as instituições formadoras e para o setor empregatício, uma vez que são atores ativos no processo. Contribuições/implicações para a Enfermagem: As informações coletadas possibilitam aos cursos de graduação em Enfermagem melhor embasamento para discussões a respeito da questão ensino-serviço, bem como para o planejamento de políticas públicas voltadas ao ensino e ao setor empregatício da Enfermagem, promovendo maior interação entre a universidade pública e a sociedade. Referências 1 Deitos, MLMS. A formação do trabalhador num contexto de permanente mudança tecnológica. In: Figueiredo, IMZ, Zanardini, IMS, Deitos, RA (org.). Educação, políticas sociais e Estado no Brasil. Curitiba: EDUNIOESTE - Fundação Araucária; 2008. p. 239-262. 2 Catani, AM; Oliveira, JF. A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes, bases e ações. In: Catani, AM; Oliveira, RP (orgs.). Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; 2000. p. 95-134. 3 Carrijo, CIS, Bezerra ALQ, Munari DB, Medeiros M. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em Enfermagem. Rev Enferm 2007 jul/set; 15(3): 356-63. 4 Cabreira, LM, Missio L, Lopes MMR. Egressos do curso de enfermagem da UEMS: um estudo dos formados entre 1998 a 2006. In: Anais do 12º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem ? SENADEN. São Paulo: ABEn, 2010. 5 Lopes, MMR. A articulação das políticas de educação e de saúde na voz de egressos: análise da formação de enfermeiros, em Dourados-MS. Dourados; 2011. Mestrado [Dissertação em Educação] - Universidade Federal da Grande Dourados. Descritores: Enfermeiros; Emprego; Mercado de trabalho. Eixo temático: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho.